



Relato de Campo

Negritude Futebol Clube

Data: 27/08/2011

Entrevistados (nome/função): Maria Cristina Costa Vallim, diretora social - Conselho Deliberativo Fiscal; Valdir Alves Sena, diretor de comunicação

Pesquisadores: Aira Bonfim e Diógenes Henrique de Castro

Redatora: Aira Bonfim

Revisores: Nahema N. Falleiros e Vivian Brito

Resumo

O time de várzea Negritude Futebol Clube surgiu no início da década 1980, na COHAB Padre José de Anchieta¹. A criação do clube foi iniciativa de cinco jovens entre 18 e 19 anos que haviam acabado de se mudar para o então recente conjunto habitacional. O esporte, naquele período inicial de formação do bairro, apresentava-se com uma das poucas formas de lazer para os moradores do entorno. O campo em que o time começou a jogar é, até hoje, um espaço público no qual, além do futebol, atividades culturais são oferecidas gratuitamente em sua recém-reformada sede.

Desde o início, o Negritude F. C. esteve nas indicações de locais a serem mapeados pelo Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB). Os endereços de e-mails foram adquiridos por meio do site da entidade², onde há resumos do histórico do time, programações de jogos no campo e contatos da diretoria atual. A sede do time – que divide o espaço com o Clube da Comunidade (CDC) Alvorada e a Escolinha de Futebol da COHAB I (ESFUCO) – fica na Travessa Antônio Brunelli, 351, no bairro de Artur Alvim, Zona Leste de São Paulo. Hoje, o bairro tem à sua disposição a estação de metrô de mesmo nome (linha vermelha), há aproximadamente um quilômetro da sede do Negritude F. C. Outro fato interessante é a proximidade do campo com o novo estádio do Sport Club Corinthians Paulista, ainda em construção, na região de Itaquera.

A visita da equipe do CRFB foi realizada no dia 27 de agosto de 2011, um sábado. Lá, a equipe recebeu duas publicações a respeito do clube: uma em papel e a outra em jornal. Na ocasião fazia muito sol e as disputas de amistosos aconteciam nos dois campos de futebol presentes no local. Os pesquisadores foram recebidos por dois diretores envolvidos em atividades

1 COHAB é a abreviatura de Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo, empresa pública criada em 1965 para gerir projetos de habitação e moradia no município de São Paulo. Mas desde meados da década de 1970, teve o nome associado aos grandes conjuntos habitacionais construídos na periferia paulistana. Em 1978 foram inauguradas: COHAB I-A (Padre José de Anchieta), COHAB I-B (Padre Manoel da Nóbrega) e COHAB I-C (Padre Manoel de Paiva), na Zona Leste.

2 Negritude Futebol Clube [Site]. Disponível em: <http://www.negritudefutebolclub.org.br/>

distintas no Negritude Futebol Clube: Maria Cristina Costa Vallim e Valdir Alves Sena.

Cristina, de 48 anos, nasceu em São Paulo, onde morou no bairro da Água Rasa e, depois, na Mooca. Formou-se em direito, mas não exerce a profissão. Trabalha como assistente social judiciária no Fórum Regional de Itaquera, no Jardim Norma. Irmã de Agnaldo Costa Vallim, um dos fundadores do clube, ela participa de suas atividades desde a fundação. Desempenhava, até então, a função de conselheira fiscal e diretora social.

Valdir, 58 anos, nasceu em Mogi das Cruzes (SP). Ele viveu em Artur Alvim (antes da COHAB existir) e novamente em Mogi das Cruzes. Quando retornou a São Paulo, em 1985, tornou-se morador da COHAB I. Formou-se em jornalismo e hoje está aposentado. Como diretor de comunicação, é responsável pela manutenção da memória do Negritude F. C. Além disso, ele participa de um programa na Rádio Cumbica sobre samba e futebol.

O Negritude F. C. tornou-se responsável pela formação de jovens atletas de futebol e se destacou em importantes competições amadoras como o Super Galo, a Copa Metropolitana e a Copa Kaiser. Grandes feitos que contribuíram para que o time fosse reconhecido e ganhasse visibilidade no universo do futebol de várzea. O principal deles foi o Desafio ao Galo³, que teve algumas de suas partidas televisionadas em rede nacional. Nesta época, a camisa da equipe, nas cores preta, branca e cinza com a caricatura de um homem negro de cabelo black power, foi amplamente difundida. As referências do movimento negro americano (a exemplo dos Panteras Negras) popularizaram-se entre as comunidades da América Latina e o uniforme do Negritude F. C. passou a fazer muito sucesso entre os moradores da COHAB I – bem como fora do bairro, nos locais onde o time disputava partidas. Nos dias atuais, o símbolo foi modificado: o cabelo do personagem aparece mais curto.

³ O Desafio ao Galo foi um dos mais importantes campeonatos de várzea promovidos nos anos 1980. Além de organizá-lo, a Rede Record de Televisão o transmitia ao vivo nas manhãs de sábado e domingo. Os jogos, disputados por times de bairros e de empresas, aconteciam no campo do CMTC Clube, na Avenida Cruzeiro do Sul, Zona Norte de São Paulo.

Relato

José Roberto, Douglas, Aguinaldo, Osvaldo e Álvaro encontravam-se diariamente no único ponto de ônibus do bairro, nas festas e nas peladas promovidas na vizinhança quando decidiram aceitar a empreitada de formar um time de futebol. Esse mesmo grupo de amigos que fundou o Negritude Futebol Clube, no dia 10 de outubro de 1980, permanece ainda hoje na diretoria do clube, alternando suas funções entre os deveres e as responsabilidades que envolvem o cotidiano da entidade. Para Cristina, Valdir Sena e outras pessoas abordadas na visita – enquanto também acontecia a Copa Negritude de Futebol Amador –, a amizade e o próprio espaço de sociabilidade, fruto da criação do clube, justificam a permanência dessas pessoas há tanto tempo nesta posição.

A COHAB, deu início ao seu programa de acesso à habitação para população de baixa renda em 1965. Em meio a um contexto urbano de expansão populacional, onde terrenos e antigas fazendas passaram a ser ocupados ilegalmente, foram inaugurados, em 1978, os prédios do Conjunto Habitacional Padre Manuel da Nóbrega e do Conjunto Habitacional Padre José de Anchieta, em Artur Alvim. Todavia, outras necessidades passaram a ser pleiteadas entre os moradores desses conjuntos.

A precariedade urbana existente no bairro, nos anos de 1980, foi um dos principais motivos de articulação e organização dos primeiros moradores da COHAB I em torno da criação de um espaço voltado para o lazer. Cristina contou, como já citado, que os fundadores do clube se encontravam no único ponto de ônibus do bairro. Eles acabavam se deslocando muitas vezes juntos, quando pegavam alguma das duas linhas de ônibus existentes no bairro (Praça da Sé e Terminal Parque Dom Pedro II). Quando sofreram a ameaça de perder uma delas, se organizaram para enfrentar o problema e exigir as melhorias necessárias à comunidade. Após entrar em contato com o departamento de patrimônio da COHAB I, o Negritude ocupou a antiga sede de uma associação que trabalhava com portadores de necessidades especiais e que iria fechar por falta de público.

Em 1993, Simão Pedro, ex-morador da COHAB I e militante político da região de Artur Alvim filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), elegeu-se deputado estadual e passou a atuar no Legislativo em prol de alguns projetos

esportivos. Sua frente de atuação política caracterizou-se pela defesa do futebol amador por meio do incentivo às associações esportivas. Desde então, foram atribuídas responsabilidades a cada organização que utiliza os campos de futebol desse conjunto habitacional, assim como criados projetos relacionados à melhoria dos equipamentos públicos existentes no local (a exemplo da construção da arquibancada para torcidas).

Atualmente, os dois campos de várzea da COHAB I dividem espaço e responsabilidades entre as entidades Negritude F. C., CDC Alvorada⁴ e a ESFUCO. A sede do Negritude, que havia sido recém-reformada, encontra-se no entorno do campo. Lá, havia armários de alumínio com arquivos para documentação, reunidos desde a fundação da entidade. Os pesquisadores tiveram acesso às atas, alguns jornais, troféus, camisetas e fotografias em mau estado de conservação – Valdir tem muitas fotografias gravadas em CDs e, hoje, já não as amplia mais. Há ainda um estacionamento, um bar-lanchonete e vestiários.

O campo fica escondido atrás de dezenas de construções de edifícios da própria COHAB I. Para chegar ao local é preciso entrar em uma viela. No entanto, mesmo ilhados por pequenos prédios, os campos têm espaço para receber suas torcidas. Há inclusive uma mini-arquibancada e algumas árvores que servem de sombra para os torcedores. Ambos os campos são cercados e a terra é vermelha e nivelada.

Durante a visita do CRFB havia uma barraca de venda de bebidas e de sanduíches de pernil⁵. Próximo a esta, foi encontrada uma tenda com todas as variações de camisetas do Negritude F. C. e de outros times de várzea à venda. No meio dessa exposição, estava o grande troféu da Copa Negritude. A banca ainda estampava o logo da CM Esporte, empresa responsável pela fabricação de fardamentos de times que têm se destacado nas classificações do maior campeonato de futebol amador da cidade de São Paulo, a Copa Kaiser, a exemplo de times como: Esporte Clube Classe A, Grêmio Recreativo Turma do Baffô e Esporte Clube Vida Loka.

A Copa Negritude já completou mais de uma década e recebe,

4 Ver relato CDC Alvorada.

5 Do lado de fora do campo havia também uma barraca de espetinhos. Era nítida a movimentação na região em dias de jogo: no sábado a tarde, por volta das 17h, o comércio ainda estava aberto.

aproximadamente, 120 times de várzea. Cenário esse muito diferente daquele inicial, em que apenas 30 times participavam. O evento foi uma conquista importante, principalmente para os times de várzea da Zona Leste que passaram a atuar de forma mais sistemática durante esses anos. Ao contrário de hoje, quando já existem competições de elite na várzea como a própria Copa Kaiser ou a Copa Brahma, naquela época ainda não havia a Copa Metropolitana ou os Jogos da Cidade. Assim, tanto para Cristina quanto para Valdir, organizar a Copa Negritude é uma tradição, uma responsabilidade e um grande trabalho de inclusão e interação com os que moram na região.

Para participar de eventos como este, os times precisam do registro nos órgãos responsáveis da Prefeitura: uma lógica institucionalizada que nem sempre é seguida por todas as equipes de várzea. Como a Copa Negritude não faz esse tipo de exigência, facilita a participação de times novos ou menos organizados burocraticamente. Não há uma premiação em dinheiro, mas o troféu é majestoso. “Se sem dinheiro olha só o tamanho do campeonato que podemos proporcionar... Imagina com?!”, afirmou Cristina em determinado momento da conversa.

O campeonato ocupa um semestre inteiro com a tabela de jogos – de julho a dezembro – e cobre disputas nas categorias Master (entre 30 e 40 anos) e Esporte (entre 16 e 30 anos). Cristina citou a mobilização que a Copa gera e o trabalho voluntário realizado por todos os membros da diretoria, bem como do público presente nas finais (de 2.000 a 5.000 torcedores).

Quando questionados sobre possíveis problemas gerados pelas torcidas nesses encontros, Cristina e Valdir afirmaram que raramente existe algum tipo de atrito. Quando isso acontece, os próprios representantes das torcidas rivais atenuam a discussão. Segundo Cristina, o risco causado por qualquer tipo de violência comprometeria o próprio campeonato e, de uma maneira ou outra, todos se responsabilizam pela continuação do mesmo.

Valdir também comentou sobre a parceria que eles fazem com a Polícia Militar. Durante a semana, os policiais recebem a grade de horários dos jogos do campeonato e, durante o fim de semana, realizam rondas no local do campo. Os entrevistados frisaram que a relação com a polícia é muito boa.

A sede do Negritude serve comida e bebida durante os jogos, além de alugar o espaço de salão de festas para casamentos. O dinheiro arrecadado

contribui para a lavagem do uniforme do time, para a limpeza do espaço e para o pagamento das contas de água e luz. Qualquer outro gasto, como por exemplo, o deslocamento do time para outro campo, é rateado entre todos. Quando perguntados se existia alguma taxa para associar-se ao Negritude Futebol Clube ou mesmo frequentar as aulas de futebol, os entrevistados afirmaram que não.

Desde 2006 são oferecidas aulas de futebol de campo para a categoria de base. Por esse motivo o campo de futebol é dividido, como destacado anteriormente, entre mais outras duas entidades que, por sua vez, também oferecem aulas de futebol de campo. De acordo com Cristina, a demanda de crianças querendo praticar o esporte é alta. O Negritude também tem um time principal categoria Esporte, que treina aos sábados à tarde, e o time de veteranos e cinquentões, que pratica aos domingos.

Durante a semana, parte dos treinos acontece à noite, já que um dos campos oferece iluminação. Mas o custo para utilizar esse espaço no período noturno é alto: cada partida custa aproximadamente R\$ 200,00.

Apesar da presença de três mulheres envolvidas em atividades de responsabilidade, importantes na diretoria, o espaço é predominantemente masculino. Havia raros grupos de adolescentes e algumas torcedoras visitantes de outros locais. Cristina contou que, há quatro anos atrás, o Negritude tinha um time de futebol de campo feminino, mas o mesmo se extinguiu com o passar dos anos e migrou para o futebol de salão. “Existem poucos times de mulheres na várzea”, observou.

A confirmação da construção do estádio do Sport Clube Corinthians Paulista na região de Itaquera ganhou relevância junto à comunidade. O empreendimento deu início à especulação imobiliária na região, duplicando os valores dos imóveis. Por outro lado, há esperança de que investimentos maciços dos órgãos públicos sejam realizados no entorno do estádio, que poderá receber a abertura da Copa do Mundo de 2014.

Em relação a toda essa transformação urbana, há uma grande expectativa por parte do próprio clube, porém nada concreto. Comentou-se que há planos de ampliação das arquibancadas ou mesmo um projeto de construção de uma quadra coberta. Tudo dependerá, entretanto, das parcerias estabelecidas futuramente. Assim como o Negritude, muitos outros grupos estão interessados nos recursos que podem ser destinados para investimento.

Sobre a relação do time de várzea com um famoso grupo de pagode

de mesmo nome, há um episódio curioso. O Negritude participou de um campeonato de futebol conhecido como InterCOHABs, realizado na COHAB V, em Carapicuíba. Durante o evento, o grupo conheceu o time de futebol de várzea. Desde então, passaram a se identificar como Negritude Júnior. Alguns anos depois, os músicos ganharam visibilidade na mídia e se tornaram conhecidos nacionalmente pelo mesmo nome do time. Segundo os entrevistados, anos mais tarde, o mesmo grupo entrou com uma ação de exclusividade para o uso do nome Negritude, perdendo-a na justiça. Houve tentativas de aproximação com o vocalista Netinho de Paula, mas aparentemente todas foram em vão. Nenhum diálogo foi estabelecido até hoje. Ao contrário, há certa relação de conflito, à semelhança do que aconteceu com o time de várzea Raça Negra que também viu o seu nome ser utilizado, posteriormente à sua fundação, por outro grupo de pagode, também bastante conhecido.